A alegria e simplicidade de Montse

A 10 de julho, celebra-se um novo aniversário do nascimento de Montse Grases. Recordar algum episódio da sua vida pode ser uma boa maneira de comemorar o seu aniversário e de aprender desta jovem serva de Deus, a alegria de viver com Deus e de servir os outros com simplicidade e um grande sorriso.

02/07/2015

"O dia em que vi pela primeira vez Montse Grases foi um sábado à tarde, não me lembro a data exata. Era uma rapariga muito bonita, tinha o cabelo muito comprido e, nessa época usava uma trança grossa que deixava cair para um lado à frente. Tinha olhos claros, um olhar muito vivo, feições perfeitamente proporcionadas. Através da beleza física, refletia-se também a grandeza de sua alma. Duas virtudes chamaram-me especialmente a atenção: a alegria e simplicidade. Tinha uma personalidade muito atraente, tinha muitas amigas", recorda Margoth Siman. Nessa época, Montse - que tinha 15 ou 16 anos – ia muitas vezes a um centro do Opus Dei em Barcelona para jovens raparigas, conhecido como "Llar". Ali recebia uma formação cristã intensa, adequada à idade, que reforçava a que tinha recebido em sua casa.

Alguns meses mais tarde, Montse sentiu o chamamento de Deus e pediu a admissão no Opus Dei. Nessa altura - continua a lembrar Margoth - Montse *"era muito piedosa, dava um tom de alegria à vida familiar, sorria muito, parecia feliz. Não recordo nela a menor complicação, era extraordinariamente simples e natural. Notava-se que vinha de uma família numerosa onde não abundavam os meios económicos; sabia conciliar o espírito de pobreza com o tom humano no arranjo pessoal, que também era simples.*

"Ajudava no centro da Obra e na sua casa, aproveitava bem o tempo. Frequentemente, cantava enquanto trabalhava. Por outro lado, era uma rapariga totalmente normal, às vezes até mesmo travessa.

"Lembro-me que foi a um retiro em Casteldaura, com Ana Maria Suriol, e as duas começaram a brincar em

cima da cama até que o estrado se partiu. Noutro dia, em Llar, ela e as suas amigas corriam ruidosamente pelo corredor que leva até ao oratório, onde o sacerdote estava a confessar e tive que lhes chamar a atenção" (memórias de Margoth Simán, AGP, MGGT-0085).

Montse era muito alegre, com uma paz e um sorriso contagioso, porque dentro de si tinha um grande amor a Deus. Era uma verdadeira amiga com todos; sentia um desejo enorme de ajudar e de aproximar de Deus aquelas pessoas que conviviam à sua volta.

As suas amigas referiram como Montse lhes explicava que a santidade não é uma tarefa exclusiva de sacerdotes e religiosos, mas diz respeito a todas as pessoas. Falava destas coisas, não em ocasiões ou ambientes especiais, mas em conversas normais que se têm com

as amigas. Por exemplo, durante as férias de verão, numa excursão a uma montanha do maciço de Montseny:

"Lembro-me das circunstâncias, - conta uma delas - do dia em que, talvez, falámos mais profundamente. Foi numa tarde, voltando de Les Agudes. Escureceu, e Montse e eu fomos todo o caminho separadas do resto do grupo, falando de Jesus Cristo: se quando estávamos tristes, Lhe contávamos as coisas, e o que nos ajudava o descansar nEle" (memórias de Maria Luisa Xiol ; AGP, MGG T-098).

Montse transbordava de amor a Deus e de amizade por esta companheira de caminhadas de verão. Por isso, aproveitou esses momentos para partilhar a sua própria experiência de intimidade com Jesus Cristo através da oração confiante.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-alegria-e-
simplicidade-de-montse/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-alegria-e-simplicidade-de-montse/) (09/08/2025)